
Esta *Fragments de Cultura* corresponde ao volume 20, número 9/10, de setembro/outubro de 2010. Conta com sete artigos e duas resenhas, voltados para a Filosofia.

No primeiro artigo, Nietzsche, Vontade de Potência e Irracionalismo, Nildo Viana apresenta as ideias fundamentais de Nietzsche, reconstituindo o seu pensamento como uma totalidade coerente, apesar da falta de sistematicidade, que é oriunda de sua filosofia. O texto aponta para a hipótese de que sua concepção é irracionalista e que a ideia fundamental de toda sua filosofia e que fornece coerência ao seu pensamento é a da “vontade de potência”, o que é complementado com algumas considerações críticas sobre o seu pensamento.

Em Expressividade e Criatividade na Estética de Nietzsche, Jasson da Silva Martins afirma que a estética de Nietzsche pode ser caracterizada como estética da expressividade. É através da expressividade do conjunto de seus escritos que ele constrói a imagem do filósofo-artista. O caminho que vai do filósofo ao filósofo-artista é construído com a aniquilação dos conceitos clássicos da estética e o confronto produtivo do mundo pessoal do filósofo e da arte, apresentados como a criação de novos valores. Para Nietzsche, a criatividade filosófica está a serviço da expressão do seu pensamento enquanto obra de arte e o seu ponto de partida e de chegada é a vida. Partindo dessa concepção de estética e de criatividade, é possível compreender melhor a crítica endereçada à obra de Wagner.

Em Nietzsche e a Questão da Vivência Crística na Psicologia do Redentor D' *O Anticristo*, Renato Nunes Bittencourt analisa a distinção axiológica estabelecida por Nietzsche entre a prática evangélica de Jesus e a distorção da mesma pela institucionalização da moralidade cristã. Via Nietzsche, faz-se se uma interpretação imanente da mensagem religiosa de Jesus, cuja doutrina é uma possibilidade de se alcançar a beatitude no âmbito da própria vida, e não uma promessa para além do mundo.

Em Filosofia e Sociedade: uma leitura a partir de Habermas, Diego Carlos Zanella apresenta a teoria de Habermas e alguns aspectos adquiridos em Weber, bem como o conceito de razão comunicativa como eixo de superação do paradoxo weberiano da modernidade ocidental, e ainda faz uma ligação entre a leitura weberiana da ética protestante, a teoria da ação comunicativa de Habermas e a filosofia como interprete da sociedade.

Em O Transcendental em Kant, Dagmar Manieri apresenta a categoria de transcendência em Kant, categoria esta que procura resolver as antinomias entre fenômeno e entendimento, bem como entre o sensível e o juízo de gosto. Segundo o autor, o campo transcendental tem sido objeto de análise em diversos filósofos contemporâneos como Deleuze e Habermas, entre outros.

Em Sócrates, a Filosofia e a Questão da Morte, Adão José Peixoto apresenta uma reflexão sobre a morte e suas dimensões pedagógicas e políticas em Sócrates, filósofo considerado em sua época o mais sábios dos sábios.

Em O Fenômeno Formativo na Tragédia Sofocliana, José Joaquim Pereira de Melo e Renan Willian Fernandes Gomes discutem o fenômeno formativo na tragédia de Sófocles fundamentados em materiais que levaram ao processo de transformação helênica entre os séculos VIII e V AC.

Na seção Resenhas, apresenta uma de Roiz, em que resenha *Escritos sobre história*, de Nietzsche. Outra de Gutemberg Guerra, Tempo das Baratas, em que apresenta o livro *Dokt Bar Attón*, de Beto Hoisel.

Dra. Keila Matos
Equipe editorial